



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA

ALINE KELLY ARAÚJO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO REMOTO: A
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

CAICÓ-RN

2021

ALINE KELLY ARAÚJO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO REMOTO: A PARTICIPAÇÃO DAS
FAMÍLIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Superior de Ensino do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito final de conclusão de curso.

CAICÓ-RN

2021

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria Lúcia da Costa Bezerra
- CERES - Caicó

Santos, Aline Kelly Araujo Dos.

Educação infantil e ensino remoto: a participação das famílias na aprendizagem das crianças em tempos de pandemia / Aline Kelly Araujo Dos Santos. - Caicó, 2021.

54f.: il.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Francisca Edilma Braga Soares Aureliano.

1. Ensino Remoto. 2. Educação Infantil. 3. COVID-19. I. Aureliano, Francisca Edilma Braga Soares. II. Título.

RN/UF/BS-Caicó

CDU 37.02-053.2

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Marli Ferreira de Araújo e João Batista dos Santos, e aos meus filhos Bryan Brenner Araújo dos Santos e Maitê Helena Araújo Correia.

ALINE KELLY ARAÚJO DOS SANTOS

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO REMOTO: A PARTICIPAÇÃO DAS
FAMÍLIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Superior de Ensino do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito final de conclusão de curso.

Aprovada em: 24/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Francisca Edilma Braga Soares Aureliano (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dra. Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dra. Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

AGRADECIMENTOS

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.
(Carlos Drummond de Andrade)

Esse poema que tanto carrego comigo, hoje está aqui como forma de gratidão. Gratidão pelas pedras no meu caminho, gratidão pela ajuda que obtive durante esse percurso e gratidão ao meu eu pela força, coragem, fé, persistência e resiliência.

Obrigada, Deus! Por tudo o que me proporcionou e pela segunda chance de viver e poder realizar esse sonho. Jamais me esquecerei da aceitação do meu pai quando eu tive que trancar a faculdade de Letras e voltar grávida para casa, da ajuda de Joseane Alves quando ingressei no curso de Pedagogia e nas diversas outras coisas relacionadas ao curso e a família, a Dinalva e sua família por cuidarem tão bem do meu filho nesses quatro anos e meio para que eu pudesse estudar e trabalhar.

Gratidão, também, aos meus colegas de curso Kaio, Lucena, Luciana, Joanderson, Geane e Emilson que nunca me deixaram desistir. A Camila Alves e Stefanny Pereira pela amizade e parceria, gratidão a minha família, a José Alves e Cristina por terem me ajudado nos últimos dois anos, ao meu atual esposo Pedro também, a minha mãe pela força e ajuda, e por fim e não menos importante a minha orientadora Edilma Aureliano por ser tão paciente e boa comigo, aos demais professores e a todos os que fazem parte da UFRN campus Caicó, cada um de vocês me marcaram e me ajudaram a me tornar o que sou hoje.

RESUMO

Este trabalho aborda o relato de uma pesquisa que parte da curiosidade a respeito da interação entre a família e a escola de Educação Infantil diante o atual contexto pandêmico consequente do COVID 19. O estudo objetivou analisar a atuação das famílias no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário na cidade de Caicó- RN, no contexto de pandemia diante das orientações domiciliares implantada pelo Ensino Remoto. As etapas da pesquisa perpassaram pela revisão da literatura sobre os estudos que abordam à Educação Infantil, interação entre família, crianças e escola e o Ensino Remoto, dentre outros, as abordagens de Oliveira *et al.* (2020), Garcia *et al.* (2020), Vigotsky (2006); o estudo dos documentos normativos do Ensino Remoto, da Base Comum Curricular (BNCC), do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), e os Decretos emitidos pelo Ministério da Educação e pelo Estado do Rio Grande do Norte para estabelecer a suspensão das aulas presenciais. Como última etapa realizou-se a pesquisa de campo com base metodológica na epistemologia qualitativa (MINAYO, 2001), em que foi possível refletir e se aprofundar sobre o assunto diante os resultados obtidos. Os sujeitos da pesquisa foram quatro mães e uma professora, ambas relacionadas ao Nível III da Educação Infantil, onde foi utilizada a pesquisa estruturada, por meio de entrevista onde as perguntas foram enviadas escritas para os entrevistados pelo WhatsApp e respondidas por eles via áudio, para a coleta e posteriormente análise de dados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados revelam que apesar dos pais reconhecerem os esforços da escola e dos professores em ofertar o ensino remoto, assumem que este não garante uma boa qualidade nas aprendizagens, visto que as crianças nem sempre se concentram nas aulas assíncronas e os recursos utilizados não promovem a interação social simultânea que possibilite a mediação do docente e a intervenção nos conhecimentos dos alunos que se encontram na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos para que avancem no seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Educação Infantil. COVID-19. Apoio familiar.

ABSTRACT

This paper addresses the report of a research that starts from curiosity about the interaction between the family and the Kindergarten school in the current pandemic context resulting from COVID 19. The study aimed to analyze the role of families in the learning process of children from Kindergarten at the Nossa Senhora do Rosário Municipal School of Kindergarten in the city of Caicó-RN, in the context of a pandemic in view of the home guidelines implemented by Remote Education. The research stages included the literature review on studies that address Early Childhood Education, interaction between family, children and school and Remote Education, among others, the approaches of Oliveira *et al.* (2020), Garcia *et al.* (2020), Vigotsky (2006); the study of normative documents for Remote Education, the Common Curriculum Base (BNCC), the Child and Adolescent Statute (ECA), and the Decrees issued by the Ministry of Education and the State of Rio Grande do Norte to establish the suspension of in-person classes . As a last step, field research was carried out with a methodological basis in qualitative epistemology (MINAYO, 2001), in which it was possible to reflect and deepen on the subject based on the results obtained. The research subjects were four mothers and a teacher, both related to Level III of Early Childhood Education, where structured research was used, through an interview where the questions were sent written to the interviewees by WhatsApp and answered by them via audio, to the collection and later analysis of data through Content Analysis (BARDIN, 1977). The results show that although parents recognize the efforts of the school and teachers to offer remote learning, they assume that it does not guarantee good quality in learning, as children do not always focus on asynchronous classes and the resources used do not promote simultaneous social interaction that enables the mediation of the teacher and intervention in the knowledge of students who are in the students' Proximal Development Zone so that they can advance their cognitive development.

Keywords: Remote Teaching. Childeducation. COVID-19. Family support.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1– Caracterização dos sujeitos da pesquisa	18
Quadro 2– Análise categorial 1 e suas respectivas subcategorias	35
Quadro 3 – Análise categorial 2 e suas respectivas subcategorias	39
Quadro 4 – Análise categorial 3 e suas respectivas subcategorias	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

COVID – Corona Vírus Disease

EAD – Ensino a Distância

EMEINSR – Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário

ERE – Ensino Remoto Emergencial

LBA – Legião Brasileira de Assistência

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MEIOS – Movimento de Integração e Orientação Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

PDDE – Dinheiro Direto na Escola

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: ENCONTRO ENTRE EMPIRIA E TEORIA.....	15
1.1 ESTUDO QUALITATIVO.....	15
1.2 OBJETO E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	16
1.3 CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	17
1.4 ETAPAS DA PESQUISA.....	19
2 A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRELACES ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA.....	21
2.1 ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 E A INSERÇÃO DO USO DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.2 AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	25
2.3 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: DILEMAS E POSSIBILIDADES DURANTE A PANDEMIA.....	30
3 DESAFIO, POSSIBILIDADES E DILEMAS DAS FAMÍLIAS NA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DOS FILHOS DURANTE A PANDEMIA: ANÁLISE DA REALIDADE PESQUISADA.....	31
3.1 FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
3.2 ASSISTÊNCIA DOS PAIS NO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	39
3.3 FORMAS DE APRENDER E INTERAGIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELO ENSINO REMOTO.....	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERENCIAS.....	47
APENDICE A.....	53
APENDICE B.....	54

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo COVID-19 trouxe diversos desafios para a população mundial em todas as áreas, obrigando as pessoas a se readaptarem a um novo contexto social, diferente do que estavam acostumados, para que pudessem sobreviver.

Tais desafios impactaram a economia, a sociedade, a política, a educação, entre outros. A Educação foi uma área que sofreu grandes impactos, tendo em vista que com a paralisação do ano letivo por alguns meses no Brasil, a solução encontrada foi o Ensino Remoto, que diferentemente da Educação a Distância (EAD) não se trata de uma modalidade de ensino, tendo em vista que a EAD tem toda uma estrutura organizacional e legal para atender os alunos, e há alguns anos está presente em nossa realidade.

As aulas presenciais no Estado do Rio Grande do Norte estiveram suspensas de março de 2020 a agosto de 2021 na rede pública de ensino. Pela força do Decreto 29.524 de 17 de março de 2020 que assim descreve:

Ficam suspensas as atividades escolares presenciais nas unidades da rede pública e privada de ensino, no âmbito do ensino infantil, fundamental, médio, superior, técnico e profissionalizante, pelo período inicial de 15 (quinze) dias. (NATAL, 2020, p.1).

No entanto, para que escolas e alunos do Estado do Rio Grande do Norte não tivessem tanto prejuízo na educação, foi utilizado o Ensino Remoto como saída emergencial, onde o Decreto 30.641 de 08 de junho de 2021 descreve que:

Permanecem suspensas as aulas presenciais, para os níveis, etapas e modalidades educacionais não contemplados no caput, das unidades das redes públicas e privadas de ensino, incluindo instituições de ensino superior, técnico e especializante, devendo, quando possível, manter o ensino remoto. (NATAL, 2021, p.5).

Percebe-se no decreto que é orientado que as escolas continuem funcionando pelo formato do Ensino Remoto. Para Garcia *et al.* (2020), esse formato foi criado como uma saída emergencial para a educação, onde se exige a aplicação de medidas que levem ao encontro de respostas eficazes e rápidas e atendam demandas urgentes. Porém, com a má distribuição de renda, a precariedade da educação que existe em todo o Brasil, e principalmente em áreas de grupos menos privilegiados ficou mais difícil o acesso a aceitação e a interação com esse novo modelo de ensino. Assim, o Ensino Remoto não surtiu efeito positivo em alguns lugares no país, pois a maioria dos alunos não dispõe de

meios tecnológicos, digitais e rede de internet de qualidade para acompanhar suas aulas e dar continuidade aos estudos.

Mendes e Oliveira (2020) dizem que um problema bem presente em nossa realidade é a falta de interesse de alguns professores em aprender a manusear as ferramentas tecnológicas disponíveis, para que de certa forma haja uma troca de conhecimento entre docentes e discentes, já que muitos não sabem se quer utilizar um aparelho celular mais moderno, como também a precariedade da infraestrutura de algumas escolas, quanto ao desinteresse por parte de alguns alunos que não se adequaram ao modelo e acham às aulas tediosas e isso tem dificultado o ensino/aprendizagem e o diálogo e interação entre os mesmos.

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica atende as crianças de 0 a 5 anos que não tem o domínio da leitura e nem da escrita e depende da mediação do professor para a aprendizagem desses conhecimentos. Durante as medidas de isolamento impostas pelo governo os pais passaram a ter a responsabilidade de mediar à aprendizagem das atividades formais dos filhos durante o período pandêmico. É a partir disso que surge nossa curiosidade em saber como está se dando essa mediação e a devolutiva que professores estão recebendo por parte dos pais em relação às atividades que são orientadas para as crianças desenvolverem a domicílio. Diante desta realidade, procuramos responder a seguinte problemática: como as famílias contribuíram no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil no contexto de pandemia diante das orientações domiciliares implantada pelo ensino remoto?

Essa problemática nos motivou a realizar uma pesquisa que tem como objeto de estudo a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças no contexto pandêmico, tendo em vista que é imprescindível essa aliança entre família e escola para que a criança possa ter um bom desenvolvimento e desempenho escolar. Nesse sentido o objetivo geral busca analisar a atuação das famílias no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário na cidade de Caicó - RN, no contexto de pandemia diante das orientações domiciliares implantada pelo Ensino Remoto. Tanto a escola, quanto a família em suas características próprias são fundamentais para a formação do ser humano e:

[...] o que ambas [...] têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida

social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão (SZYMANSKI, 2011, p. 216).

Portanto, é a partir da curiosidade a respeito dessa interação entre a família e a escola diante o atual contexto pandêmico que o estudo foi realizado. A monografia está estruturada em três Capítulos, o primeiro que mostrará como a pesquisa foi desenvolvida, campo empírico, sujeitos da pesquisa e objetivos. O segundo nos apresenta o Ensino Remoto na Educação Infantil, como também a importância entre família e escola e o uso de tecnologias para o ensino e aprendizagem da criança. E por fim, no terceiro capítulo é apresentada a análise feita a partir dos dados coletados, trazendo questões sobre como está se dando a interação, comportamento, devolutivas, acompanhamento, entre outros, na Educação Infantil.

Em síntese, nas considerações finais percebemos que são muitas as dificuldades e que o Ensino Remoto não traz uma aprendizagem cem por cento, porém essa foi a saída encontrada pela educação para manter seu trabalho e continuar ofertando conhecimento para as crianças. Nesse sentido, o acompanhamento dos pais é significativo para a aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos, especialmente na Educação Infantil onde as crianças ainda são dependentes de um mediador. Contudo, a pesquisa tem extrema importância para futuros pesquisadores, já que são poucos os estudos realizados no Ensino Remoto focado na Educação Infantil.

1. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: ENCONTRO ENTRE EMPIRIA E TEORIA

O homem ao nascer é exposto a um mundo completamente desconhecido, onde tudo é novo e que para poder sobreviver irá se adaptar conforme o lugar no qual está inserido. Para isso, ele será obrigado a se conhecer e a conhecer o mundo no qual faz parte. Então, quando o homem passar a interpretar a si e o mundo em que se insere, com suas representações e significados, ele estará se apropriando do que chamamos de conhecimento. Segundo Garcia (1997, p.45),

O conhecimento é uma forma de estar no mundo. E, durante o processo de aquisição de conhecimento o homem percebe que ele é um ser em constante construção, um ser que está em mutação e que pode ser melhorado diariamente se este estiver aberto à realidade.

Para Bjis (2006, p.1) o conhecimento científico é extremamente importante para a sociedade, pois possibilita a transformação social e tecnológica, visto que ao ser construído por uma determinada sociedade consolida o saber e desafia as estruturas cristalizadas, tidas como verdades absolutas. Assim, na área das Ciências Humanas, o pesquisador assume o papel de problematizador crítico da realidade, com atitudes racionalistas e lógicas, apresenta o estudo que realiza, seguindo as bases epistemológicas e empíricas da metodologia da pesquisa.

Neste capítulo apresentamos inicialmente a metodologia escolhida pela pesquisadora, discutindo suas características. Em seguida são relatadas: o objeto, objetivos, caracterização dos sujeitos e campo empírico, os instrumentos utilizados e etapas em que o estudo se desenvolveu. Todo o caminho metodológico é definido com base em autores que orientam seus procedimentos para melhor validação científica do estudo realizado.

1.1 ESTUDO QUALITATIVO

Este estudo se apropriou da orientação da metodologia da pesquisa qualitativa no intuito de buscar informações entre as partes em que a pesquisa se desenvolveu. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo

das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nesse sentido, tem-se que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Sendo a educação uma área social do conhecimento científico, estudar a atuação das famílias no processo de aprendizagem dos filhos na educação infantil se enquadra nessa metodologia para construirmos a compreensão de como os responsáveis pela formação das crianças vem lidando com o Ensino Remoto, uma vez que não dispõem de conhecimento teórico e nem pedagógico para isso.

1.2 OBJETO E OBJETIVOS DA PESQUISA

Com o intuito de buscar e analisar a forma na qual está se dando o Ensino Remoto na Educação Infantil, em especial, a participação das famílias no processo de aprendizagem dos seus filhos diante este contexto, o presente estudo procurou dar conta deste objeto de pesquisa percorrendo os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL:

- Analisar a atuação das famílias no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário na cidade de Caicó-RN, no contexto de pandemia diante das orientações domiciliares implantada pelo Ensino Remoto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar o acompanhamento das famílias em relação às tarefas escolares e aulas propostas aos filhos orientadas pela professora, considerando à devolutiva dessas atividades para a escola.

- Investigar o posicionamento dos pais em relação ao Ensino Remoto e suas disposições de tempo e formação para acompanhar seus filhos nas atividades domiciliares da Educação Infantil durante a pandemia da COVID-19.
- Averiguar o nível de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil no formato do Ensino Remoto.

1.3 CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário na cidade de Caicó- RN. A escolha do campo empírico se deu pelo conhecimento que tivemos da instituição enquanto estagiária e por percebermos a inserção de novas metodologias nas práticas docentes para melhor atender suas crianças.

A Escola foi construída no ano de 1982 com o intuito de “guardar” as crianças enquanto seus pais ou responsável trabalhavam. No ano de sua fundação recebeu o nome de creche comunitária Wilma Maia, em homenagem a primeira dama do estado da época. Era mantida pelo movimento de Integração e Orientação Sociais – MEIOS e pela Legião Brasileira de Assistência- LBA. A partir de 2009, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – N° 9.394/1996, o então prefeito, Rivaldo Costa municipalizou esta instituição através do Decreto N° 216 de 03 de agosto de 2009. A mesma é mantida através dos recursos da Prefeitura Municipal de Caicó e do Ministério da Educação-MEC. Em 2011, a escola entrou no Programa Dinheiro Direito da Escola – PDDE, contudo o programa não disponibiliza recursos suficientes para suprir a necessidade da mesma, cabendo a Prefeitura Municipal de Caicó arcar com as demais despesas. Atualmente, a escola encontra-se no prédio onde funcionava a Escola Estadual Manoel Fernandes Jorge, localizada na rua: Manoel Gonçalves de Melo, n° 279, Bairro: Barra Nova, Caicó-RN, devido ao antigo prédio está com sua estrutura danificada.

O estado cedeu em 2016 o espaço acima citado para que a mesma funcionasse. No mesmo ano houve a necessidade de outra escola municipal sair do seu local de atendimento a comunidade, sendo assim, houve a unificação das seguintes instituições: Creche Menino Jesus, que funcionava no bairro Paulo VI e Nossa Senhora do Rosário, prevalecendo o nome à frente das instituições: Escola Municipal de Educação Infantil

Nossa Senhora do Rosário – EMEINSR por seu quadro administrativo se encontrar regular em sua documentação.

A referida instituição em 2019 atendeu a 145 alunos. A escola recebe alunos dos bairros Barra Nova, Walfredo Gurgel, João XXIII, Paulo VI, Adjunto Dias e Centro. Os princípios que embasam a proposta pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário, subdividem-se em éticos, políticos e estéticos. Éticos que englobam a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum, meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades: Criar e ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de si próprio e de mundo. Construir momentos de interação entre as crianças e adultos. Incentivar atitudes de respeito ao outro e as diferentes culturas. (CAICÓ, 2020).

No que diz respeito aos sujeitos colaboradores da pesquisa, contamos com a participação da professora da Pré-Escola – Nível III, que trabalha com crianças entre 3 e 4 anos de idade. Ela é formada em Pedagogia e tem especialização em Supervisão Educacional, estando exercendo a função de professora a vinte e dois anos. O quadro abaixo apresenta a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

QUADRO 1- CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

ENTREVISTADOS	IDADE	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE
Professora	44 anos	Professora há 22 anos	Superior Completo
Mãe A	30 anos	Balconista de farmácia	Ensino Médio Completo
Mãe B	36 anos	Diarista	Ensino Fundamental Completo
Mãe C	27 anos	Dona de Casa	Não possui
Mãe D	21 anos	Trabalhos aleatórios (Bicos)	Ensino Fundamental Completo

Fonte: Dados obtidos por Formulário *Google Forms*.

Além da professora, contamos com a participação de 4 mães, 3 delas que estão mais presentes no acompanhamento das atividades enviadas para casa, as quais são identificadas no texto por Mãe A, Mãe B e Mãe C e uma menos presentes nesse processo, identificada por Mãe D. Esta última basicamente não nos forneceu dados pois só respondeu uma das perguntas da entrevista. Assim, serão caracterizadas no texto, pois procuramos guardar suas reais identidades.

1.4 ETAPAS DA PESQUISA

O procedimento inicial ocorreu por meio de uma revisão de literatura, ou seja, seleção de materiais para estudo, tais como: artigos publicados em revistas online, monografias e sites na área da Educação, trazendo como aporte teórico alguns autores como Lev Vygotsky (1982) e sua teoria sociointeracionista que discute a mediação como meio de intervir na aprendizagem infantil; Garcia (2020) com a discussão do Ensino Remoto Emergencial, Mendes e Oliveira (2020) quanto a seus estudos sobre o Ensino Remoto.

Em seguida realizamos a análise dos documentos, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e seus campos de experiências e direitos de aprendizagem na Educação Infantil, O Projeto Político Pedagógico da escola em que ocorreu a pesquisa e o Decreto 30.641 de 08 de junho de 2021.

Como instrumento de pesquisa foi elaborado um rol de perguntas para realização da entrevista estruturada, que se dá através das mesmas perguntas para os distintos entrevistados, para apreensão dos dados.

Segundo Gil 2008, A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Esse tipo de pesquisa é mais vantajoso para o pesquisador, pois lhe cobra menos tempo em sua preparação e análise, tem um baixo custo e é menos exaustiva.

As entrevistas foram realizadas por meio do envio de perguntas escritas para o WhatsApp dos participantes, e as respostas retornaram via áudios pelo mesmo aplicativo, e posteriormente essas respostas foram transcritas de acordo com a fala de cada um. A entrevista por telefone não só permite ao pesquisador alcançar mais pessoas para responder como propiciam mais clareza que os questionários (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001). Contudo, a entrevista foi realizada dessa maneira devido ao período de isolamento social por causa da COVID-19, que ainda se faz presente no segundo semestre de 2021.

Também aplicamos um formulário para realizar a caracterização dos sujeitos para melhor atendimento dos nossos objetivos de pesquisa. Gil (1999, p.128), define o questionário [...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas.

A última etapa da pesquisa se consolidou pelo tratamento dos dados coletados nas entrevistas, e para isso, utilizamos como procedimento a Análise de Conteúdo que segundo Bardin (1977, p.42)

[...] visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores, quer quantitativos, quer qualitativos, que propiciem a inferência relativamente às condições de produção e de recepção dessas mensagens a partir das respostas colhidas.

A Análise de Conteúdo é uma técnica que pode se aplicar a diversos discursos e a todas as formas de comunicação seja qual for a natureza do suporte. Ainda de acordo com o autor citado o pesquisador se caracteriza como um analista que tem um esforço duplo que é de entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira. Para analisar os dados nessa metodologia seguimos três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise realizando o primeiro contato com os registros das entrevistas dos sujeitos para um conhecimento geral do material.

Na fase de exploração do material realizamos a categorização dos dados estruturando os recortes dos enunciados presentes nas falas dos sujeitos por subcategorias, construídas a partir de repetição de sentidos e significados, e estas agrupamos em categorias gerais de conteúdos. Os dados ficaram estruturados em 3 categorias com suas respectivas subcategorias entre parênteses: Formas de organização didática do Ensino Remoto (Estratégias de ensino por meios assíncronos, e comportamento da criança nas aulas assíncronas); Assistência dos pais no Ensino Remoto (Acompanhamento das atividades Assíncronas); Formas de Aprender e interagir (Aprendizagem na Educação Infantil pelo ensino remoto).

Na última etapa da Análise de Conteúdos, realizamos o tratamento dos dados categorizados em forma de análise crítico-reflexiva.

2. A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRELACES ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA

A pandemia do SARS-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome corona vírus 2) causador da doença COVID-19 trouxe desafios mundiais nos diversos setores como: o setor financeiro, econômico, político, educacional, entre outros. Esse vírus é contagioso e se espalha rapidamente e afeta principalmente pessoas que estão mais vulneráveis a ele como: Idosos, pessoas hipertensas, diabéticas, entre outras.

No Brasil, Carvalho e Werneck (2020) dizem que o desafio ainda é maior em relação a outros países devido a sua desigualdade social, com boa parte da população vivendo em situações precárias de habitação e saneamento básico, e também a falta de habitação por muitos moradores de rua onde gera aglomerações e facilidade na transmissão do vírus.

Um setor que foi bastante afetado pelo COVID-19, e que também é o foco da nossa pesquisa, é a Educação, onde as escolas públicas foram fechadas sem previsões para a reabertura, alunos em casa e o conteúdo curricular deixado para trás, assim afetando o calendário escolar e a qualidade de ensino. Após quase dois anos sem aulas presenciais, uma forma de saída emergencial encontrada durante a pandemia foi o Ensino Remoto Emergencial, onde é a partir da utilização da internet e de ferramentas tecnológicas que se viu a tecnologia como uma necessidade social. Com isso, professores passaram a utilizar como meio de comunicação e disseminação do conhecimento. Assim,

A utilização de ferramentas digitais é uma crescente na prática docente e que demanda tempo e dedicação dos professores que, muitas vezes, estão sobrecarregados. Com isso, o ensino acaba sendo uma reprodução do modelo presencial tradicional se tornando desinteressante, passivo e repetitivo aos alunos. (MENDES; OLIVEIRA, 2020 p.2).

Entretanto, a construção dessas atividades demanda tempo dos docentes que muito antes da pandemia alegam tempo escasso para o planejamento pedagógico, baixos salários e acúmulo de vínculos empregatícios (BRITO, et al., 2014). Agora com a urgência dessa “nova educação” criada pela pandemia os docentes relatam um aumento ainda maior da carga horária de trabalho (HANZELMANN, et al., 2020).

Mendes e Oliveira (2020) relatam que a falta de preparo metodológico em relação aos professores, acaba influenciando no desinteresse dos alunos. Uma vez que as aulas passaram a serem apenas uma reprodução da forma de aulas ministradas presencialmente de forma síncrona, gerando desgaste e desmotivação nos processos de ensino entre os estudantes (MARQUES, 2020).

Neste capítulo apresentamos três seções, onde a primeira fala sobre o “Ensino Remoto na pandemia da COVID-19 e a inserção do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas e da educação infantil”, que trata a questão da pandemia no Brasil e como a educação precisou se reinventar nesse contexto. A segunda se trata das “especificidades da Educação Infantil e o papel da família no processo de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico”, ou seja, mostra a importância do papel da família no ensino e aprendizagem da criança, principalmente no contexto atual já que a presença de um acompanhante se faz extremamente necessário nesse processo. E por fim “a interação social e a mediação do outro mais experiente nos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças: dilemas e possibilidades durante a pandemia”, onde o contato com outras crianças e com o professor se faz necessário para a construção pessoal, social e cultural dos alunos.

2.1 ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 E A INSERÇÃO DO USO DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando o contexto da Pandemia da COVID 19, o Ensino Remoto se tornou uma alternativa para não perder completamente o ano letivo nas distintas instituições de ensino. É importante diferenciar a utilização tecnológica e meios digitais no Ensino Remoto e a Educação à Distância (EAD), onde a:

Educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica. (KEARSLEY, 1996, p.2).

Assim, a EAD é um método planejado e racional de partilhar conhecimentos e habilidades, onde se beneficia do planejamento, da direção e instrução da organização do ensino. Já no “Ensino Remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas

para outros fins, que não sejam estritamente as educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução a práticas inovadoras” (GARCIA, 2020, p.5).

Nesse sentido, a prática do professor é definida de acordo com a sua familiaridade e habilidades diante o recurso a ser utilizado. Ensinar remotamente, também apresenta desafios da mesma forma que o ensino convencional, então professor também tem a tarefa de organizar a sua didática nesse modelo de ensino. Essa organização na perspectiva de Garcia *et al.* (2020, p.6) compreende:

- a) Apresentação do conteúdo, que mostra de forma clara e objetiva o assunto que vai ser trabalhado;
- b) A definição dos objetivos da aprendizagem do aluno, que aponta quais habilidades e atitudes o aluno devesse desenvolver como resultado da aprendizagem;
- c) A proposta de atividades voltadas à avaliação, onde o professor além de definir, deve informar e esclarecer a seus alunos essas atividades e como será o acompanhamento da aprendizagem através dos métodos e formas escolhidas pelo docente.

Diante disso, a organização didática do ensino se dá na intenção de promover, orientar e possibilitar o domínio do conteúdo, sempre em atenção e respeito às fases da aprendizagem do aluno. Quanto mais atento estiver o professor em relação aos aspectos e as características da aprendizagem, mais eficiência o ensino alcançará.

Os recursos utilizados nas aulas remotas variam de acordo com a habilidade de cada professor. Segundo Mendes e Oliveira (2020), em sua pesquisa, apontam que a utilização de ferramentas tecnológicas teve um aumento significativo após a pandemia, onde as mais utilizadas são: O *WhatsApp*, *Google Classroom* e formulário, *Meet*, *Zoom*, *Skype*, entre outros. Com isso, é relevante que seja realizado uma forma de como trabalhar a alfabetização digital entre professores e alunos nas escolas, uma vez que nem todos estão preparados para a utilização dessas ferramentas e não tiveram tempo hábil para repensar sua metodologia e didática no formato remoto em tempos de pandemia.

Durante o ano de 2020 em que vivenciamos a pandemia da COVID-19, onde a Organização Mundial de Saúde (OMS) implantou medidas para que a transmissão do vírus diminuísse e que para isso foi orientado as instituições de saúde estabelecer leis, decretos, portarias, entre outros documentos oficiais, e, conseqüentemente veio o fechamento das escolas e outros estabelecimentos comerciais. Desse modo, em 11 de março de 2020, foi publicado pelo Diário Oficial da União a Portaria nº 356, apresentando em seu Art. 3º a necessidade do isolamento social para controlar a disseminação do COVID -19.

Posteriormente, com o Decreto nº 29.541, em 17 de março de 2020, firmando no Art. 2º, O Estado do Rio Grande do Norte e demais estados foi estabelecido de maneira emergencial à paralisação das aulas presenciais em todas as etapas, nos espaços públicos e privados. Com isso, o Ensino Remoto foi colocado como saída emergencial para a educação, onde o professor e os alunos tiveram que trocar conhecimentos a partir da diversidade de ferramentas disponibilizadas pela internet e das demais tecnologias.

O Decreto N° 30.641 de 08 de junho de 2021, define que somente os ensinos técnicos de Nível Médio profissionalizante e universidades poderão voltar às aulas presenciais, porém devem dar preferência ao ensino remoto. Ou seja, descartando a possibilidade de retorno as aulas presenciais para a educação infantil na rede pública.

Contudo, na EMEINSR as aulas assíncronas iniciaram em abril de 2020 e atualmente na cidade de Caicó/RN esta se efetivando um plano de retorno para a Educação, onde as escolas privadas de Educação Infantil foram autorizadas a voltarem a suas atividades normalmente, mas que devem seguir as medidas essenciais para prevenir a doença causada pelo corona vírus, a partir do Decreto nº 876 de 04 junho de 2021.

No entanto, para que ocorra uma aprendizagem significativa de acordo com Moran (2015), a interação e compartilhamento de experiências se tornam um momento de extrema importância na vida do aluno, ou seja, a interação entre alunos e professor vai além da troca de informações.

O Brasil é um país de grandes dificuldades educacionais e a falta de preparo dos professores e a desigualdade social são problemas que mais tem atingido os alunos. Para o Ensino Remoto é necessário que as escolas públicas apresentem condições de acesso e de desenvolvimento das atividades, enquanto que nas escolas particulares

[...] a administração financeira para a aquisição de equipamentos digitais e o acesso à rede mundial de computadores (internet) são mais comuns nestas instituições, o que não se torna uma realidade da maioria dos estudantes brasileiros (MENDES; OLIVEIRA, 2020 p.7).

Diferente da Escola privada, as escolas públicas e seus alunos não dispõem de equipamentos tecnológicos e uma boa internet para acompanhar suas aulas e dar continuidade aos seus estudos. De acordo com Mendes e Oliveira (2020), o papel do professor é assumir esse desafio e propiciar aos seus alunos uma educação acessível e inclusiva, que ultrapasse as dificuldades do acesso *on-line*. É uma discussão bastante ampla em termos políticos e sociais, e requer investimento e políticas públicas no

intuito de mitigar os problemas de agravamento da desigualdade e equidade na educação brasileira (MARQUES, 2020).

O uso da tecnologia deixa a vida contemporânea mais prática. E na educação tem sido cada vez mais comum o uso de tecnologias, principalmente diante o atual contexto pandêmico. As ferramentas assíncronas, que são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atuais, e síncronas, que são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente (SILVA, 2018), têm sido utilizadas como uma forma de saída emergencial para a educação.

Na Educação Infantil, as aulas na rede pública de ensino da cidade de Caicó/RN vêm se realizando de forma assíncrona, onde docentes faz o envio das vídeo-aulas para os pais/ responsáveis pelas crianças via grupo de *WhatsApp* ou pelo *YouTube* e entrega o material pedagógico impresso na escola para que assim que possível possam mostrar a suas crianças e ajudar nas tarefas para que elas venham a ter uma aprendizagem significativa, mas que para isso seus responsáveis precisam ajudar na mediação do conteúdo.

2.2 AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Com o intenso desenvolvimento urbano, a mudança do contexto familiar e a inserção da mulher no mercado de trabalho viram-se a necessidade de inserir a criança na escola. Inicialmente, foi necessário a criação de instituições de atendimento a criança, em um primeiro momento creches de iniciativas privadas ou filantrópicas com função higienista, pueril e assistencialista; e os chamados jardins de infância e pré escolas de teor mais educativo. Na Constituição Federal foi inserido em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Diante isso, O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em sua lei 13.306 no inciso IV do Art. 54, estabeleceu que o atendimento em creche e pré-escola passou ser destinado a crianças de 0 a 5 anos. Com isso, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, e esse desenvolvimento contará também com o apoio da família.

No tocante a concepção de criança é algo historicamente construído que foi se transformando a partir da difusão de novos pensamentos e condutas. Aqui compreendemos a criança numa perspectiva heterogênea e cada uma possui sua individualidade, e isso se dá de acordo com a região na qual a mesma está inserida. O Brasil é um país que possui uma imensa área de extensão territorial, com climas, vegetações e diversas coisas que se distingue a partir de cada grupo populacional, com isso podemos dizer que a uma dualidade entre classes sociais o que a tornam diferentes diante este contexto. As crianças de classes menos privilegiadas, que são a maioria no Brasil,

[...]conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. (BRASIL, 1998, p. 21).

Nesse sentido, não podemos dizer que há apenas uma concepção de criança e infância, mas sim de “crianças” e “infâncias” e essa concepção se dará de acordo com o ambiente e condições na qual a criança estará inserida. E a educação contribuirá para o tipo de infância que ela terá. Para isso, é importante que as escolas ofereçam condições necessárias para o desenvolvimento dessa criança.

O educar na Educação Infantil significa propiciar e garantir o direito da criança em relação aos cuidados, brincadeiras e situações de aprendizagens de forma integrada, assim contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis de relações interpessoais, onde a criança saiba respeitar, aceitar e confiar em si e nos demais colegas diante da realidade social e cultural de cada um. A mediação do professor na Educação Infantil como primeira fase da Educação Básica é primordial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, onde é nessa fase que muitas crianças se separam a primeira vez de seus pais, para ter novos vínculos afetivos. Segundo a BNCC:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar

– especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p.36).

Nesse sentido, a junção do contexto social de acordo com as vivências, com as propostas pedagógicas da escola faz com que haja uma ampliação das experiências da criança, assim fazendo com que ela venha a desenvolver cada vez mais seu conhecimento. Então, essa troca e complemento entre a educação familiar e a educação escolar são fundamentais para a formação e consolidação da aprendizagem do aluno.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, à medida que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). Ambos são pilares fundamentais para a construção do conhecimento e crescimento social do sujeito em seu meio cultural. Portanto, a escola e a família são grandes influenciadoras no processo cognitivo, social, físico e intelectual da criança.

A família como contexto de desenvolvimento humano, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (AMAZONAS *et al.*, 2003; KREPPNER, 1992, 2000). Ou seja, a família é uma das primeiras instituições sociais que o indivíduo tem contato, e ela é responsável pela transmissão de valores, crenças e o bem estar de seus membros. Polonia e Dessen (2007, p. 3) dizem que a família:

É a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social.

Portanto, a família é responsável pelas transformações sociais e pessoais do indivíduo ao longo do tempo, e os pais exercem um papel preponderante na construção da pessoa, de sua personalidade e de sua inserção no mundo social e do trabalho (TÁVORA, 2003; VOLLING; ELINS, 1998). Engels (2000) observa que a família

passa por transformações ao longo dos anos, transformações essas econômicas e sociais e que estas refletem na escola.

No entanto, os pais devem ser mais atuantes e presentes na escola, pois a tarefa de educar deve ser compartilhada entre ambos, onde ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p. 50). Nesse sentido, não cabe apenas a escola educar o aluno, essa também é uma tarefa que deve ser dividida com a família, onde há uma forte presença do contexto social da criança e que é influenciado no seu desenvolvimento educacional na escola. Com isso, “[...] toda criança de qualquer meio sociocultural aprende, mesmo que os processos de legitimação social não reconheçam de igual modo a educogenia do informal, da educação difusa”. (FURTER, 1983, apud BENAVENTE, 1991, p. 245).

Desse modo, independentemente da vulnerabilidade socioeconômica do aluno ele tem a capacidade de aprender. De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123).

O direito à educação também é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) visto que é anunciada como dever do Estado e da família, visando o pleno desenvolvimento do educando. Linhares (2005, p. 155) afirma que “o direito à educação, entre direitos sociais, assume características específicas, pois a Carta Constitucional de 1988 o definiu como dever do Estado”. Tal fato indica que ao lado do direito à educação, deve estar a obrigação do estado de oferecer as condições básicas necessárias para educar. Essa obrigação não é só estatal, mas também de responsabilidade da família.

Nessa perspectiva, apesar das dificuldades e desafios enfrentados pela educação em relação às práticas metodológicas aplicadas em sala de aula, do ensino de qualidade e a necessidade da formação continuada pelos professores “[...] somente a educação pode salvar nossas sociedades de uma possível dissolução, violenta e gradual”, pois “[...] a ação educativa é algo pelo que vale a pena lutar, confiando no êxito final” (PIAGET, 1934, p. 31, apud MUNARI, 2010, p. 17).

A escola em sua função social trás objetivos e metas a serem cumpridas de acordo com o que lhes é imposto pelos documentos oficiais como a BNCC (BRASIL, 2018) que é uma referência obrigatória imposta a instituições de redes públicas e privadas em seus diferentes graus de ensino, que visa o desenvolvimento e aprendizagem do aluno de acordo com sua faixa etária; por objetivos de aprendizagens e competências.

Marques (2001) destaca que a função da escola atualmente tem o objetivo de estimular o potencial do aluno, levando em conta seu contexto sociocultural e suas diferenças, assim influenciando na aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global. O autor aponta três objetivos comuns a serem seguidos pelas escolas: O primeiro trata-se de estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade. O segundo busca desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social e o terceiro promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Assim, implicando na promoção de atividades que se integrem ao contexto social do aluno.

A escola e a família são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem e ambos podem ser propulsores ou inibidores desse desenvolvimento. Porém, as duas instituições possuem interesses incomuns, mas cada um com sua forma de educar. Zymanzki (2003, p.101) traz que:

As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não.

Com isso, podemos perceber que é a partir dessas práticas envolvendo a família nas práticas escolares, e isso se inicia com pequenas intervenções no processo educacional de seus filhos, mas que gera mudanças no comportamento e na aprendizagem do aluno. Assim, faz-se necessário a presença da família na escola para que em conjunto possam trabalhar as dificuldades e estimular a aprendizagem do aluno dentro e fora da escola.

Nesse sentido, o foco do professor é o aluno, mas a colaboração dos pais e da comunidade com a escola é fundamental no processo de educação da criança,

principalmente nesse período da pandemia que exige o isolamento social. No entanto, os pais em

[...] sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram [...]. (SZYMANSKI 2003, p. 68).

Apesar das dificuldades apresentadas pelo autor, à participação dos pais na escola por mínima que seja é de extrema importância, e mostra a criança que a família está preocupada com a sua educação e com a garantia da boa qualidade. E essa confiança e respeito entre ambos resultam em benefícios para a aprendizagem da criança. Assim, Mittler (2003, p.205) afirma:

[...] inventar modos novos de trazer os professores e os pais para uma relação de trabalho melhor é válida para a própria causa e também beneficia todas as crianças, os pais e professores. Além disso, pode provocar um impacto sobre a aprendizagem das crianças e promover a inclusão social, assim como a inclusão escolar.

A parceria entre família e escola, assim como cita o autor, faz-se necessário para um bom desenvolvimento e aprendizagem da criança, apesar de ser um grande desafio, tendo em vista que os valores sociais comprometem a relação entre a família e a escola, que precisa ser literalmente pensada e analisada cuidadosamente.

2.3 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: DILEMAS E POSSIBILIDADES DURANTE A PANDEMIA

A mediação é a maneira na qual o professor utiliza para conduzir seus alunos no ato de pensar para que conseqüentemente haja uma aprendizagem significativa. Essa mediação implica em uma relação constante entre professor e aluno que visa o desenvolvimento não só da aprendizagem como também da criticidade de cada aluno.

Com tudo, a mediação é algo complexo e que exige atenção e criatividade do professor, pois ele será a ponte entre o aluno e o conhecimento, que é o objeto a ser aprendido. A mediação, na Educação Infantil, se dá quando o professor apresenta possibilidades de aprendizagens para as crianças no que tange o processo de interação social e cultural. Lev Vigotsky (1995) traz que a criança não espera para desenvolver a

aprendizagem diante a maturação biológica, mas que ela aprende a partir de processos mediados a partir das possibilidades que seu contexto social oferece.

Dessa forma, a relação do ser humano com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma ação mediada pelo meio, ou seja, “a função indireta de um objeto como meio para realizar alguma atividade” (VIGOTSKI, 1995, p. 44).

Nesse sentido a criança age mediante situações que levam a aprendizagem na medida em que interagem com as pessoas ou com ambientes culturais. É importante destacar o papel do professor na mediação do conhecimento para seus alunos. Cabendo a ele usar estratégias onde a realidade de cada criança interaja com o lúdico, assim proporcionando situações de aprendizagem a seus alunos. Vigotsky (2006, p. 113), quando trabalha com conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, ele fala que as crianças que conseguem realizar as tarefas com a ajuda de um adulto poderão realizá-las de forma independente amanhã. Dessa forma, (VIGOTSKY, 1991) classifica de Nível de Desenvolvimento Real da criança essa capacidade que ela tem de realizar suas tarefas só. Vigotsky (1996), assim define:

aquello que hoy puede realizar em colaboración com el adulto y bajo su dirección, podrá realizarlo por si mismo el día de mañana. Eso quiere decir que cuando esclarecemos las posibilidades del niño para realizar la prueba em colaboración, establecemos al mismo tiempo el área de sus funciones intelectuales em el proceso de maduración que darán sus frutos em el próximo estágio del desarrollo; de ese modo llegamos a precisar el nivel real de su desarrollo intelectual. Por tanto, al investigar lo que puede hacer el niño por si mismo, investigamos el desarrollo del día anterior, pero cuando investigamos lo que puede hacer em colaboración determinamos su desarrollo del mañana. La esfera de los procesos inmaturos, pero em vía de maduración, configura la zona de desarrollo próximo del niño. (p. 268-269)

Com isso, o autor nos diz que com a ajuda do adulto a criança pode fazer muito mais do que sozinha. Assim, a ação do professor na educação infantil deve ter uma finalidade, ou seja, ele deve planejar sua mediação com caráter intencional de intervir na aprendizagem do seu aluno. Assim, intervindo na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) da criança de modo a contribuir com o seu desenvolvimento. Neste sentido, é o professor como sujeito mais experiente que se torna o mediador dos processos de aprendizagens infantis, criando estratégias interventivas que possibilitarão o avanço dos conteúdos que estão na ZDP para a Zona de Desenvolvimento Real.

Para tanto, este profissional deve, para uma atuação efetiva neste processo, deter-se em estudos mais aprofundados sobre esses aspectos, como indica Mukhina (1996, p.12): “O conhecimento da psicologia infantil facilita para o educador o contato com a criança, ajuda-o a dirigir seu desenvolvimento a evitar muitos erros na educação”. Fica claro que se deve pensar no professor como um profissional que é responsável pela formação da criança. E essa formação é planejada e intencionada visando o pleno desenvolvimento infantil, e que para isso o professor faz uso de instrumentos didáticos

Quando a criança brinca com outra, automaticamente ocorre uma interação e uma troca de conhecimentos entre os envolvidos. Tratando-se assim em uma aprendizagem social. Nesse sentido a mediação do professor é fundamental, pois favorece as trocas e parcerias, promove a integração, planeja e organiza ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver.

A Resolução nº 05/09 CNE/CEB, no seu Art. 9º ressalta que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que o currículo da educação infantil deverá ser constituído de práticas de projetos didáticos, entre outras, práticas metodológicas e isso se repete também na BNCC.

Essas interações entre adultos e crianças e crianças entre si, implicam na construção de conhecimentos e da experiência cultural. Nesse sentido,

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (OLIVEIRA, 2000, p. 67).

E é nesse contexto do brincar que a criança passa a conhecer as regras, respeitá-las e respeitar os outros, como também, aprende a se expressar e passa a desenvolver sua criticidade. Na educação Infantil, desde muito pequenas, as crianças aperfeiçoam as experiências que já existem e adquirem novas estratégias. Nesse sentido, ao agir sobre o mundo, desenvolvem-se e constroem aprendizagens.

3. DESAFIO, POSSIBILIDADES E DILEMAS DAS FAMÍLIAS NA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DOS FILHOS DURANTE A PANDEMIA: ANÁLISE DA REALIDADE PESQUISADA

Como vimos anteriormente, a pandemia do COVID-19 impactou no fechamento das escolas em 2020 e o cancelamento das aulas presenciais, surgindo como alternativa o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e como consequência disso teve a sua qualidade de ensino contestada, já que o formato não presencial tem dificultado a aprendizagem da criança. Muitas famílias não dispõem de materiais tecnológicos ou tem condições de pagar a uma rede de internet para acompanhar as aulas de seus filhos, como também a falta de tempo, e o analfabetismo e até mesmo a falta de interesse por parte de muitos pais ou responsáveis.

Neste capítulo apresentamos a análise dos dados das entrevistas estruturadas que realizamos com 4 mães de crianças da educação infantil e a professora destas, conforme detalhamos na metodologia desta pesquisa. A partir do procedimento de Análise de Conteúdos de Bardin (1987) estruturamos este capítulo em 3 categorias que apresentamos como seções e nestas a análise das subcategorias, que são expostas como subseções do texto.

A primeira intitulada de: “Formas de organização didática do ensino remoto na Educação Infantil” aborda as estratégias do ensino por meio de aulas assíncronas e o comportamento das crianças diante essas aulas. A segunda seção: “Assistência dos pais no Ensino Remoto, que traz o acompanhamento e a dificuldades encontradas pelos pais em relação às aulas assíncronas. A última seção: Formas de Aprender e interagir na Educação Infantil pelo Ensino Remoto expõe a aprendizagem na Educação Infantil e a interação dos alunos mediante o Ensino Remoto.

3.1 FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo considerada a primeira etapa da Educação Básica, é na Educação Infantil que a criança sai da sua zona de conforto e passa a descobrir o mundo a sua volta a partir da interação com as outras crianças. Assim, nesse nível de ensino a criança faz novos amigos, descobre e convive com a diversidade cultural, como também aprende a respeitar, e a dar continuidade a construção de seu conhecimento, sendo que agora fora do ambiente familiar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), estabelece que a Educação Infantil deve “[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar” (p. 36). E complementa, dizendo que cabe ao educador “[...] refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p. 39).

Nesse sentido, a Educação Infantil passa a ser a porta de entrada para que a criança adquira novos conhecimentos, pois é nessa fase que elas começam a desenvolver formas de se expressar e de adquirir habilidades sociais e isso é de extrema importância para formação pessoal de cada criança.

Com isso é trabalhado pelo professor a potencialidade da criança como ser social, valorizando seu meio cultural e apresentando ao aluno cores, sons, formas, entre outros. E é através desse misto de aprendizagens que é estimulado as sensações e o uso dos sentimentos das crianças que quando misturados ocasionam experiências, diversidades de possibilidades e descobertas. Nessa perspectiva, Freire (2013) nos mostra sua visão sobre a mediação pedagógica, onde:

[...] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível. (FREIRE, 2013, p. 68-69).

Nesse sentido, os conteúdos e conhecimentos abordados na educação problematizadora deixa de ser algo do professor e passa a ser tanto do professor quanto do aluno, assim tornando-os serem reflexivos. Com isso, na mediação pedagógica a interação entre professor e aluno ocorre de maneira dialógica, onde a uma troca de conhecimentos, ou seja, ambos são investigadores e possuidores do conhecimento crítico.

Assim, a didática na Educação Infantil nesse período pandêmico foi reinventada pelos professores. O que se tornou um desafio, tendo em vista que todos os dias os professores precisavam ter novas idéias de como trabalhar os conteúdos com o público

da Educação Infantil, já que a interação e o contato das crianças com a comunidade escolar e com os demais colegas é essencial nesse nível de ensino, como também os pais em ajudar aos seus filhos diante os prejuízos que esse período trouxe para as famílias.

No Quadro 2 a seguir, foi construído a partir dos dados das entrevistas a Categoria de Conteúdos 1: *Formas de organização didática do ensino remoto*, como os sujeitos se posicionam frente a esse modelo de ensino:

QUADRO 2 – CATEGORIA 1 E SUAS RESPECTIVAS SUBCATEGORIAS

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ENUNCIACÕES
Formas de organização didática do ensino remoto	Estratégia de ensino por meios assíncronos	<p>MÃE A: Elas entregam a apostila do mês inteiro e todos os dias têm uma atividadezinha, elas mandam o vídeo explicando e a gente manda o retorno como é que a criança ta saindo. Faço um vídeo de como é que expliquei a ela, mando o vídeo dela fazendo a tarefazinha e a gente tem a data de entregar a apostila, no final do mês termina a apostila e no começo do mês a gente pega a apostila que a gente já fez e vamos entregar e pegar a nova. E quem acompanha ela sou eu mesma.</p> <p>MÃE B: Elas entregam a apostila e a gente faz e temos um tempo para entregar.</p> <p>MÃE C: Percebi grandes mudanças nesse período como por exemplo os ensinamentos agora são de forma digital por vídeos etc.</p> <p>PROFESSORA: As devolutivas estão sendo através de vídeos das crianças fazendo as tarefas, o acompanhamento está sendo dessa forma. As apostilas mensais estão sendo entregues na escola e a gente pede para que as famílias levem a apostila do mês anterior.</p>
	Comportamento da criança nas aulas assíncronas	<p>MÃE A: No começo ela tem uma atenção maior no vídeo, mas do meio para o fim ela já desfalca a atenção para outra coisa.</p>

		<p>MÃE B: Ela se comporta bem, tem os vídeos e ela gosta. Têm as musiquinhas, ela canta aí vem a parte para explicar sobre a aula, ela gosta bastante.</p> <p>MÃE C: Na verdade às vezes sim, às vezes não. Pelo simples fato de ter uma grande alteração em meio ao tempo presente.</p> <p>PROFESSORA: A gente não tem a aula <i>online</i>, a aula da gente é gravada e montamos o vídeo do dia e mandamos para o grupo da sala de aula de cada turma. Então a interação aluno com aluno é só quando fazemos uma aula de encontro, por exemplo: o dia das crianças que a gente faz, o encontro da criança no dia que vai pegar a apostila na escola e a gente encontra a criança naquele dia daquela aula, que é como se fosse uma aula presencial seguindo todos os protocolos.</p>
--	--	--

Na subcategoria “*Estratégia de ensino por meios assíncronos*” é possível perceber que a Mãe A e B, bem como a professora declaram que a escola entrega as atividades em forma de apostilas ou coletânea e dão um período de um mês para recebê-las de volta. Algo que intriga é o longo período de tempo estabelecido para o retorno das atividades, o que pode impedir o acompanhamento processual da aprendizagem das crianças. Além das apostilas, os professores se apropriaram de outros materiais pedagógicos, para contribuir na orientação dos pais/responsáveis para que possam ajudar, acompanhar a aprendizagem e garantir a educação de suas crianças em casa. Assim, as aulas são disponibilizadas, pelo WhatsApp e YouTube. A Mãe C destaca a inserção desses recursos advindos das tecnologias digitais.

Esses recursos foram inseridos no planejamento didático dos professores no período de isolamento social como um meio ou solução efetiva para evitar a exclusão total dos alunos das oportunidades educacionais, mas infelizmente nem todas as crianças tem acesso a esses recursos. Para Dias e Pinto (2020),

Muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento – e um número considerável alto de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online. Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.

Assim como demonstrado pelas autoras, grandes são os desafios até o final da pandemia. Alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles residentes em periferias das grandes cidades ou na zona rural não dispõem de computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para o desenvolvimento das aulas síncronas. Assim, a ausência destes recursos implica em exclusão das crianças de terem acesso a vários conteúdos e intervenção didática por parte dos professores nas atividades remotas orientadas para serem realizadas a domicílio. Além disso, a falta de domínio das ferramentas digitais por pais e professores contribui para que haja a tentativa de uma reprodução de estratégias de ensino do modelo presencial-tradicional, tornando o ensino desinteressante e repetitivo que pode cansar os alunos. (MENDES; OLIVEIRA, 2020 p.2).

Solucionar o problema da desigualdade de acesso a tecnologias e ferramentas de informação e da falta de formação dos professores para a atuação no ensino remoto, são apenas alguns desses desafios. Nesse sentido, é imprescindível o empenho de todos aqueles que estão envolvidos no processo educacional, principalmente do sistema municipal de educação que deve buscar incessantemente a solução para essas questões. Pensando nisso, em 28 de abril de 2020, foi apresentado o Parecer CNE/CP nº 05, que trás:

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola. (BRASIL, 2020, p. 7).

Quanto à subcategoria “*Comportamento da criança nas aulas assíncronas*” observamos nos trechos de falas das três mães e da professora que não existe momento de interação simultânea entre professores e alunos, pois os conteúdos das aulas são

sintetizados em vídeo aulas e estas sem sempre chamam a atenção total das crianças. Na Educação Infantil as crianças podem se dispersarem se os vídeos forem longos e somente expositivos. Para prender a atenção da criança era preciso muita criatividade da professora, boa interlocução verbal e um ambiente virtual ilustrativo, mas nem sempre era possível total envolvimento como relatam as mães.

A professora revela que somente nos dias de comemorações é que havia um encontro presencial que seguia os protocolos exigidos de distanciamento social, mas era uma forma de interagir com a criança e a escola não se tornar esquecida por ela. Os pais, durante o seu convívio diário com a criança, direcionam o comportamento dos filhos com vista a que estes sigam certos princípios morais e adquiram comportamentos que irão garantir independência, autonomia e responsabilidade (ALVARENGA; PICCININI, 2001).

Compreendemos que o comportamento da criança ao ingressar na escola se dá de forma adaptativa e esse comportamento inicialmente é um pouco difícil para o aluno, pois ele sai de sua zona de conforto para uma realidade na qual ainda não tinha conhecimento. Então a criança pode vir a ter sentimentos de separação, tristeza e estranhamento do novo ambiente. Para Balaban (1988) é necessário tempo para que a criança absorva a nova situação que está enfrentando e que é necessário tempo para que ela aprenda a conviver com o novo ambiente. Nesse sentido, a adaptação escolar poderá influenciar no comportamento de seus alunos, porém, o mal e o bom comportamento terão influência do contexto social da criança e isso irá, de certa, forma ser transmitido na escola.

Em março de 2021 as crianças mal começaram a frequentar à escola, um espaço em que ainda estavam tomando conhecimento das formas de convivência e a rotina pedagógica, e as aulas presenciais foram suspensas, havendo uma quebra do elo de interação com a nova professora e a criança foi forçada a entender que a escola iria funcionar em sua própria casa, algo que fugia totalmente do que vivia até aquele momento.

A partir do exposto percebemos que há um esforço da professora em interagir com as crianças, mesmo que seja de forma assíncrona e por meios digitais, mas percebe-se uma falta de adaptação das crianças a essa modalidade de aulas. De acordo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis (BRASIL, 2013, p. 87).

O Ensino Remoto Emergencial realizado por aulas síncronas ou assíncronas, não possibilita a cultura do brincar que envolve a interação como está posto na BNCC (BRASIL, 2017) que exige o diálogo e o despertar de interesses por meio da mediação do professor e da participação dos colegas de classe. Na realidade estudada a situação ainda se agravou mais, pois não houve aulas síncronas que garante a simultaneidade do contato virtual *on-line* e, é uma forma de interação, algo que prejudicou cada vez mais o envolvimento dos alunos nas atividades.

3.2 ASSISTÊNCIA DOS PAIS NO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Arruda e Lima (2013) quando a família está presente no ambiente escolar a um fortalecimento do vínculo do aluno com a escola, pois os pais estão envolvidos ativamente na construção da aprendizagem de seus filhos. E isso beneficia e favorece a criança no seu desenvolvimento tanto educacional quanto como sujeito.

Com a pandemia a assistência dos pais para com suas crianças em relação à escola tem se tornado difícil, já que são inúmeros os obstáculos enfrentados por eles nesse momento atípico, dentre outros ter que trabalhar e dar assistência as atividades escolares, e falta de formação adequada para orientar seus filhos. O Ensino Remoto ficou restrito a uma porção menor de alunos apesar de que houve um salto qualitativo e as aulas remotas ganharam força (DI FELICE; LEMOS, 2014; CALEJON; BRITO, 2020).

A seguir apresentamos o Quadro 3, apresentamos a construção da Categoria 2: *Assistência dos pais no Ensino Remoto*, com suas respectivas subcategorias:

QUADRO 3- CATEGORIA 2 E A RESPECTIVASUBCATEGORIA

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ENUNCIACÕES
Assistência dos pais no Ensino Remoto	Acompanhamento das Atividades Assíncronas	MÃE A: [...] quem faz as tarefinhas com ela sou eu desde o começo. Gosto sim de ensinar, as vezes tem aquela hora do estresse que ela diz: “_ mamãe eu tô cansada”, que eu sei que se ela tivesse no colégio não ia ser igual

		<p>como ela é comigo em casa.</p> <p>MÃE B: Quem me ajuda é minha irmã, porque eu trabalho e saio as 7:00 horas e chego umas 17:30 horas em casa, ai como ela cuida dela para mim ela ajuda nas tarefinhas também.</p> <p>MÃE C: [...]ajudo quando possível. As vezes meu marido me ajuda nos sentimos muito bem em poder mesmo nessa fase de pandemia nesse momento difícil encontramos forças para buscar sempre o melhor para nossos filhos por meio da educação e a aprendizagem.</p> <p>PROFESSORA: O Ensino Remoto exige muito da família, e os pais literalmente não estão comprometidos. Porém, tem exceções, mas pela parte da devolutiva que a gente recebe, a gente ver muitos pais ausentes. É de fundamental importância no Ensino Remoto o acompanhamento de um adulto para a aprendizagem de uma criança.</p>
--	--	--

Pela subcategoria “*Acompanhamento das Atividades Assíncronas*” compreendemos que percebemos que as mães trabalham integralmente, sendo essa uma das maiores dificuldades que enfrentam para realizar o acompanhamento da aprendizagem dos filhos nas atividades orientadas para realizarem em casa, As mães A, B e C ajudam e estimulam seus filhos para assistirem as aulas assíncronas, onde duas delas têm ajuda de parentes, outra concilia o tempo de folga para ensinar sua criança e a mãe D que não acompanha e não demonstra interesse em estimular seu filho nas aulas.

A professora demonstra preocupação quando afirma a necessidade da colaboração dos pais, mas que a maioria deles se ausentam desse compromisso. Zymanzki (2003, p.101) destaca que: “As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola ou não”. Além disso, a professora nos trouxe que são poucas as devolutivas por parte dos pais e que teve uma baixa nas devolutivas a partir do mês de julho de 2021 e reafirma a dificuldade dos pais devido à falta de tempo.

A partir dos dados colhidos, percebe-se que a maior dificuldade das mães é não possuir tempo para organizar a rotina e acompanhar seus filhos, pois são mulheres que precisam trabalhar para manter o sustento da casa. Uma delas não relatou dificuldade por ter um parente que ajuda a sua criança nas atividades e acompanhamento das aulas e a outra relatou que tem ajuda do esposo por não saber ler.

Na pandemia da COVID-19, tanto os pais quanto os professores foram pegos de surpresa e precisaram se reinventar, e com isso houve dificuldade em elaborar todos os dias atividades diferentes e atrativas para manter a atenção das crianças nas aulas, principalmente na Educação Infantil. Muitos profissionais da educação não sabiam sequer manusear um aparelho telefônico da atualidade e esse foi um dos desafios enfrentados pela educação. Em relação aos pais, muitos não dispõem de condições financeiras para obter meios tecnológicos para ajudar seus filhos, alguns são analfabetos, outros não têm interesse e há os que trabalham integralmente. No entanto, vale lembrar que tanto a escola quanto a família têm um objetivo em comum que é a oferta de uma boa educação para que as crianças sejam futuramente bons profissionais e cidadãos conscientes.(REGO, 2003).

Maranhão (2004, p.89-90), complementa enfatizando a importância da relação família-escola afirmando que:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia.

Para que esse acompanhamento venha a acontecer cabe a instituição proporcionar mecanismos que busquem essa aproximação, tirando o foco da participação dos pais apenas nas reuniões, influenciando-os a participarem ativamente dos processos educativos de seus filhos, sendo que para isso acontecer à escola precisa ter um diálogo contínuo com os responsáveis.

3.3 FORMAS DE APRENDER E INTERAGIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELO ENSINO REMOTO

Por muito tempo a Educação Infantil nos anos iniciais foi vista como um lugar onde os pais iam deixar seus filhos para poder trabalhar ou ter um tempo livre, ou seja, para muitos as crianças iam apenas para brincar ou passar o tempo e isso não era associado a nenhum ato educacional. No entanto, com o passar dos anos as pessoas

passaram a entender que a Educação Infantil não se resume apenas ao cuidar, como também é um ambiente que proporciona a aprendizagem, o desenvolvimento e autonomia das crianças (BRASIL, 1996).

Atualmente, o brincar está presente na Educação Infantil como forma de instigar a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da criança através da brincadeira com brinquedos, jogos, músicas, danças, etc. E para que isso aconteça é importante a interação entre os sujeitos, pois haverá troca, construção e reconstrução de conhecimento e o professor é o responsável por mediar essa interação através de sua prática pedagógica, assim a criança vai se constituindo como um ser social de acordo com o que é aprendido.

A partir das repetições presentes nas falas dos sujeitos da pesquisa construímos a última categoria de conteúdos 3: *Formas de Aprender e Interagir* e sua respectiva subcategoria que está exposta no Quadro 4 a seguir:

QUADRO 4: CATEGORIA 3 E RESPECTIVAS SUBCATEGORIAS

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ENUNCIACÕES
Formas de Aprender e Interagir	Aprendizagem na Educação Infantil pelo ensino remoto	<p>MÃE A: [...] aprende sim, mas não é a mesma coisa que o presencial. Pois no presencial elas estão ali para tirar todas as dúvidas que as crianças vão ter, aqui eu vou tirar o mínimo possível. Mas que dá para tirar um bom proveito da, mas não é igual ao presencial.</p> <p>MÃE B: [...] eles são do Nível III e estão aprendendo o alfabeto todo e ela está aprendendo até umas sílabas.</p> <p>MÃE C: O ensino remoto na minha opinião ele não auxilia 100% na aprendizagem pois não tem tanta clareza como por exemplo, ensinar de forma mais objetiva na prática presencial.</p> <p>PROFESSORA: Algumas famílias tem dado a contribuição no processo de aprendizagem, mas outras não. Muitas são as justificativas de que não podem pagar uma internet, não tem como comprar um aparelho celular, não tem como acompanhar nada por</p>

		não ter condições financeiras.
--	--	--------------------------------

A categoria “*Aprendizagem na Educação Infantil pelo Ensino Remoto*” foi possível observar pelas falas das Mães A e C que reconhece que é possível a criança aprender por esse meio de ensino, mas destacam a necessidade da interação direta do professor com o aluno, e isso só é possível no ensino presencial. Somente a Mãe B, destaca as principais aprendizagens desenvolvidas por seu filho, mas a professora continua a reforçar que muitas famílias se distanciaram da escola com as crianças por não terem os recursos tecnológicos, apresentando isso como justificativa para não acompanharem os filhos nas orientações das atividades escolares. Apesar das dificuldades enfrentadas diante o Ensino Remoto, a criança está em constante desenvolvimento e aprendizagem através da interação com o ambiente que lhes é proporcionado. A BNCC orienta que

[...] para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesse sentido, tanto o ambiente interno quanto o externo da escola são ambientes de aprendizagens e estão proporcionando a construção de conhecimento para a criança, e com isso esses ambientes irão gerar uma compreensão que as rodeiam através da interação diária. O ensino remoto na educação infantil limita o processo de mediação pedagógica do professor enquanto sujeito mais experiente para fazer avançar os conhecimentos que estão nas ZDPs (VYGOTSKY, 2006) que constituem o processamento das aprendizagens infantil. Ainda de acordo com o autor, a aprendizagem se dá na interação social, uma vez que isso não era possível nem pelos meios digitais, visto que não havia atividades síncronas, a mediação pedagógica que poderia ser realizada pelo professor nos processos interativos e a aprendizagem dos discentes foram seriamente comprometidas.

Além disso, escola por sua vez, precisa ver as crianças de acordo com sua individualidade visando entender as necessidades que precisam se desenvolverem. Contudo, faz-se importante a interação entre alunos e professores, e a escola tem papel fundamental para despertar a criança na construção da percepção de mundo na qual estão inseridas. Porém, na EMEINSR a interação entre alunos tem sido mínima, tendo

em vista que as aulas foram assíncronas e o contato presencial entre crianças acontecem apenas nas comemorações da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Remoto como saída emergencial para a educação trouxe soluções como também dificuldades. Apesar de estar escrito a obrigatoriedade da educação nos documentos oficiais citados no texto, muitos alunos não conseguiram ter assistência durante o período pandêmico, seja por questões financeiras ou pela falta de acompanhamento da família e até mesmo pela falha no sistema de ensino e a falta de conhecimento tecnológico por alguns professores.

No entanto, a partir da análise de conteúdo, como técnica de tratamento dos dados foi possível alcançar o objetivo geral da pesquisa, onde se buscou analisar a atuação das famílias no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário na cidade de Caicó-RN, no contexto de pandemia diante das orientações domiciliares implantada pelo ensino remoto.

A resposta para o primeiro objetivo “verificar o acompanhamento das famílias em relação as tarefas escolares e aulas proposta aos filhos orientadas pela professora” nos traz que nem todos os pais conseguem acompanhar seus filhos e tampouco realizar a devolutiva das atividades para o professor. Além disso, o intervalo de tempo de um mês para entrega e recebimento das atividades por parte da escola distancia muito as crianças da escola e dificulta o processo de avaliação contínua por parte dos discentes. Os dados revelam que são poucas famílias que conseguem orientar os filhos, precisando de ajuda de terceiros para que haja, e uma melhor participação nas aulas por vídeos enviados para os grupos de Whatsapp.

No segundo objetivo “Investigar o posicionamento dos pais em relação ao Ensino Remoto e suas disposições de tempo e formação para acompanhar seus filhos nas atividades domiciliares da Educação Infantil durante a pandemia da COVID 19”, foi constatado que das mães entrevistadas apenas uma tem o Ensino Médio completo, duas o Ensino Fundamental Completo e outra sem nenhum nível de escolaridade. Embora tenham relatado certa dificuldade em acompanhar seus filhos no Ensino Remoto, por precisar conciliar o tempo do trabalho como também ensinar sem nenhuma formação ou preparação.

Já no terceiro objetivo “Averiguar o nível de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil no formato do Ensino Remoto”, percebemos que apesar dos pais reconhecerem os esforços da escola e dos professores em ofertar o ensino remoto,

assumem que este não garante uma boa qualidade nas aprendizagens, visto que as crianças nem sempre se concentram nas aulas por vídeos e os recursos utilizados não promovem a interação social simultânea que possibilite a mediação do docente e a intervenção nos conhecimentos dos alunos que se encontram na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos para que avancem na construção de conceitos e conteúdos.

Contudo, esse estudo inicia sua discussão sobre a pandemia e a Educação Infantil. E estudos que envolvem a pandemia com a educação são bastante recentes, visto que, ainda são poucos estudos na área. Isso dificultou a apresentação da fundamentação teórica, mas dentro dos limites foi realizado, neste sentido, acreditamos que este trabalho pode servir como base para futuras pesquisas que envolvem o Ensino Remoto na Educação Infantil.

Em suma, compreendemos que são várias as dificuldades enfrentadas pelos pais e professores, mas mesmo não havendo a garantia de um ensino inclusivo e de qualidade para todos pelo Remoto, mas foi à única alternativa encontrada pela escola para se manter presente na vida das crianças pequenas e ao mesmo tempo mostrar a sua função social que é promover o ensino para o desenvolvimento das potencialidades do homem enquanto ser social.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS, M. C. L. A., Damasceno, P. R., Terto, L. M. S., & Silva, R. R. (2003). **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. *Psicologia em Estudo*, 8(especial), 11-20.
- ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya; LIMA, Manuela Caroline Ferreira. **The New Place of the Father as Caregiver of the Child**. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 4, n. 2, p. 201-216, dez. 2013
- BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BJIS, v.0, n.0, p.1-2, jul./dez. 2006. Disponível em: < <http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/bjis/.ISSN> > : 1981-1640.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal**, 2011. Disponível em: < [Constituição da República Federativa do Brasil \(senado.leg.br\)](http://senado.leg.br)>. Acesso em 10 de setembro de 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf> >. Acesso em 23 de Agosto de 2021,
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2011.
- BRASIL. Lei nº13.306, de 4 de julho de 2016. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União. Seção 1, p.1
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria da Educação Fundamental (SEF). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 05**. Distrito Federal: Ministério da Educação, 28 de abril de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DCNEI, 2013. p. 80-101.

BOUQUET, S. & ENGLER, R. Ferdinand de Saussure. **Escritos de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAICÓ. Decreto nº 876 de 04 de junho de 2021, que modifica a redação dos arts. 8º e 10 do Decreto 874/2021, e dá outras providências. Município de Caicó, 04 de junho de 2021. Disponível em <https://caico.rn.gov.br/arquivos/4464/Decretos_876_2021_0000001.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

CARVALHO, M. S., WERNECK, G. L. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cad. Saúde Pública. 08 de maio de 2020.

DECEN, M., POLONIA, A. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.17 nº 36. Ribeirão Preto Jan./Apr. 2007.

DI FELICE, Massimo; LEMOS, Ronaldo. *A Vida em Rede*. Campinas: Papirus, 2014.

DIAS, Érika e PINTO, Fátima Cunha Ferreira. [Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação](#). Ensaio: aval. Pol. públ. Educ. vol. 28. nº108. Rio de Janeiro Jul./Sept. 2020 Epub July 06, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&tlng=pt> Acesso em: 13 de Setembro de 2021.

DORO, F. G. **Práticas de Leitura e Escrita na Alfabetização**. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a11.pdf>> Acesso em: 18 de Abril de 2021.

ENCICLOPÉDIA sobre o desenvolvimento na primeira infância: **brincar**. Disponível em: <<https://www.encyclopedia-crianca.com/>>. Acesso em 18 de Abril de 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARCIA, A. M. F. O Conhecimento. In: HÜHNE, Leda Miranda (Org.) *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997, p.45.

GARCIA, Tânia Cristina M. *et al.* **Ensino Remoto Emergencial: Proposta de Design para Organização de Aulas**. [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUBA, E. e Lincoln, Y. (1981), **Effective Evaluation: Improving the Usefulness of Evaluation Results Through Responsive and Naturalistic Approach**. Jossey-Bass, São Francisco.

HANZELMANN, R. S.; PEREIRA, E. A. A.; VELASCO, A. R.; SILVA, A. S.; OLIVEIRA, E. B.; PASSOS, J. P. **Estresse do professor do ensino fundamental: o ambiente em vivência**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

LEFFA, V. J. **Aspectos da Leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. SAGRA-D.C. Luzzato editores. Porto Alegre, 1996.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo, SP: Ática, 2003.

LINHARES, M. T. M. **O direito à educação como direito humano fundamental**. *Revista Jurídica da Universidade de Franca*, Maio 2007, p. 149-161, 2005.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, R. (2001). **Professores, família e projeto educativo**. Porto, PT: Asa Editores.

MARQUES, R. **A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19**. Boletim da conjuntura, v. 3, n. 7, 2020.

MENDES, M. C.; OLIVEIRA, S. S. **Ensino Remoto Em Tempos De Pandemia: O Perfil E As Demandas Educacionais E Sociais Dos Professores**. In: Congresso Nacional de Educação, VII, 2020, Maceió/AL.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre, Artmed: 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens: v. 2, p. 15-33, 2015.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Trad. e org.: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

OLIVEIRA, L. A. **O Processo de Alfabetização: Leitura e Escrita nos Anos Iniciais**. Sociedade Cultural Educacional de Itapeva Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação infantil: fundamentos e métodos**, 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 30.641, de 08 de Junho de 2021.** Estabelece medidas restritivas, de caráter excepcional e temporário, destinadas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2021.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, R. S. **Diferença entre ferramentas Assíncronas e Síncronas no EAD.** EADBOX, 2018. Disponível em: <[Diferenças entre ferramentas síncronas e assíncronas no EAD - Eadbox](#)>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SZYMANSKI, H. (2011). **Encontros e desencontros na relação família e escola.** Boletim, 01, 213-225. Recuperado em 15 abril, 2018, de <http://www.necfebf.uerj.br/boletins/boletim012011index_arquivos/HeloisaSzymanski.pdf>.

SZYMANSZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

TÁVORA, M. T. (2003). **Evolução e crescimento de pais e filhos: Mudanças necessárias nessa relação.** PSICO 34(1), 23-38.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.

VOLLING, B. L., & Elins, J. (1998). **Family relation ships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: A replication with toddler and prés chool siblings.** Child Development, 69(6), 1640-1656.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** Tomo IV. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1996.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo, Martins Fontes, 1991

VYGOTSKY, L. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. LURIA, A. LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: 2006.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Mind in society**: the development of higher psychological processes. Cambridge, EUA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Problemas de psicología general**. Madrid: Machado Libros, 1995.

APÊNDICE A

Roteiro da entrevista estruturada

Mães:

1. Como é a relação do seu filho com a online?
2. Como você avalia o Ensino Remoto?
3. Notou que seu filho aprendeu com as aulas on-line?
4. Como é sua relação com a escola?
5. É disponibilizado material didático pela escola para ajudar na aprendizagem do seu filho?
6. Você ajuda seu filho na realização das tarefas?
7. Em sua casa dispõe de aparelhos tecnológicos e internet?
8. Como seu filho se comporta na aula on-line? Ele tem preguiça de assistir ou ele gosta de participar?
9. Como a professora repassa o conteúdo? É por forma de vídeo, google meet ou tem outro meio?
10. Como se dá a interação do seu filho com os outros colegas?

Professora:

1. Como você avalia o ensino remoto no processo de aprendizagem dos seus alunos?
2. Seus alunos participam das aulas on-line?
3. Qual a ferramenta utilizada para repassar o conteúdo?
4. Apesar do Ensino Remoto, você inova em suas práticas pedagógicas?
5. Os pais participam das aulas junto com seus filhos?
6. Como ocorre a interação entre professor e aluno, e aluno com aluno?
7. Como está sendo a devolutiva dos pais, no sentido do acompanhamento através das tarefas que são entregues para que as crianças possam fazer e devolver a escola?
8. Houve investimento por parte do governo municipal para ajudar no Ensino Remoto?
9. As famílias têm contribuído com o processo de aprendizagem de seus filhos?
10. O material didático que a escola dispõe é suficiente para todos os alunos?

APÊNDICE B**Questionário (caracterização do sujeito)**

Mães:

1– Qual sua profissão?

2 – Qual seu nível de escolaridade?

3 – Qual sua idade?

Professora:

1 – Quanto tempo trabalha como professora da Educação Infantil?

2 – Atualmente qual o Nível que leciona na Educação Infantil?

4 – Qual a idade?

5 – Qual o nível de escolaridade?
